

O QUE É A CIDADE?

Felipe Magalhães de Jesus¹; Gustavo Souza Santos²; Luísa Guisso Lopes Rodrigues³;
Monique Pereira Lopes Duarte Silva⁴; Fabiana Silva Teixeira⁵; Victória Castro Cardoso⁶;
Natália Nobre Santos⁷; Iago Aguiar Martins⁸;

¹Acadêmicos do curso Arquitetura e Urbanismo da UNIFIPMoc.

²Professor da UNIFIPMoc. Doutor em Desenvolvimento Social (Unimontes).

RESUMO: Instigar e mitigar a participação das pessoas independente da idade, classe ou status, buscando relacioná-los com a cidade e seus espaços de convívio, visto que é de grande importância levantar questionamentos sobre as situações de seus cotidianos a fim de que estes usuários do meio urbano busquem definir propostas que solucionem tais problemáticas ou promovam a melhoria do que já atende as necessidades do público. Jan Gehl é enfático ao afirmar que “Uma cidade que convida as pessoas a caminhar, por definição, deve ter uma estrutura coesa que permita curtas distâncias a pé, espaços públicos atrativos e uma variedade de funções urbanas”. Estudar acerca da relação da população com o mundo em que vivem, dando destaque para os espaços comunitários que usufruem, é fundamental para que se entenda e se aprofunde sobre os déficits que são relatados e para que, por meio deste estudo, tenha por base um fator de prioridade para se pensar e buscar formas de se contribuir, seja por iniciativas públicas, privadas e/ou individuais.

OBJETIVO: Inspirar por meio da arte e dos materiais fornecidos, um olhar sensível do público de modo geral em relação a cidade e o espaço em que se ocupa.

METODOLOGIA: Por meio de duas atividades desenvolvidas em ambientes distintos, buscamos, de forma lúdica, introduzir, apresentar e discutir com um público de diferentes idades e vivências, sobre suas percepções acerca da cidade de Montes Claros e seus pontos positivos ou negativos dentro do espaço em que vivem.

Dentro da Escola Estadual Professora Cristina Guimarães, incentivou-se alunos do ensino médio a expressarem tais pontos de forma artística e abstrata em uma folha A4 com tintas laváveis de diversas cores. Dessa forma, foram elaborados desenhos com questionamentos sobre as necessidades da cidade e também pontos de lazer e conforto para o público.

Ademais, na praça Dr. Carlos Versiani foi introduzida a mesma metodologia, fazendo o uso de pincéis e lápis para que o público expressasse seus sentimentos e desejos em relação a cidade e como esse meio urbano influencia no seu dia a dia. Nesse contexto, os participantes foram levados até o espaço destinado a realização da pesquisa, onde foram disponibilizados os materiais para a realização da atividade.

Cada local de intervenção passou pela explicação acerca do objetivo do trabalho e pela instigação das pessoas a participarem dele através da expressão artística. Cada participante teve seu desenho ou pintura exposto no mural de apresentação sobre as necessidades de uma cidade melhor. O trabalho serviu como efeito para que o público em geral expressasse como se sentiam em relação a cidade de

--	--	--

forma dinâmica, descontraída e acessível, onde se priorizava apenas o conhecimento e experiências diárias de cada indivíduo.

CONCLUSÃO: O arquiteto tem como dever abrir o olhar para as dificuldades enfrentadas pela população e sair da sua bolha social a fim de ouvir e acolher os obstáculos do próximo. Através da atividade realizada, conseguiu-se extrair do público as suas mais profundas indignações, abrangendo mais de um ponto de vista e utilizando disso para formação de caráter do profissional da equipe.

Resumo oriundo de atividades do Projeto de Extensão da UNIFIPMoc

--	--	--